



## DÉCIMA PRIMEIRA QUESTÃO GNÓSTICA

Senhor Ibny Joshai. É sua opinião que a iniciação monística é inferior à dualística? Para o senhor o uso dos vegetais visionários é unicamente negativo? Não houve uma linha de iniciação gnóstica e dualística que tenha tentado usar os vegetais para um apoio à iluminação?

Wanderley Almir da Silva - Goiana – Goiás

Caro amigo Wanderley. Não é intuito nosso comparar métodos iniciáticos. Conta-se a história de que Buda estava chegando numa cidade com os seus discípulos e que logo recebera a informação de que seu antigo mestre também ali estava.

Ora, sabemos que esse antigo mestre era adepto dos extremos e rigorosos exercícios ascéticos de Yoga, e que fizera Buda passar os dias comendo apenas alguns bagos de arroz, pelo que Gautama caiu em profunda desnutrição e, quando atravessava uma montanha, desmaiou, sendo achado por uma camponesa que o alimentou com leite de cabra até que ele recobrasse a sua saúde.

Após esse incidente, conta-nos os escritos budistas, o Sakyamuni decidiu abandonar aquela escola de iniciação.

Passado algum tempo, Buda encontrou-se ocasionalmente com o seu mestre antigo, que lhe lançou a seguinte pergunta: o que é que você tem contra o meu método iniciático? Buda respondeu-lhe: não vejo nele, venerável mestre, nenhum problema, mas não pude alcançar a iluminação por meio dele, e, assim, parti em busca de um outro método.

Essa sensatez de Buda não é meramente um artifício para que a sua humildade seja manifesta e colocada para a apreciação de muitos, de forma alguma, porém é uma atitude sábia, concreta e real que nós jessênios também adotamos.

Nesse sentido não afirmamos que os métodos químicos sejam única e inteiramente negativos, mas que expõem com mais ênfase os alunos aos aspectos lunáticos conscienciais, o que não significa que os mestres que utilizam esse meio iniciático não o saibam e não tomem os cuidados necessários. Não é esta a questão que nos move, mas a de que não temos esse método, porém temos o gnóstico e dualista, que não é químico lunático. Quanto a aqueles que o são, temos certeza que seus mestres sabem como retirar os perigos e as características lunáticas que o ameaçam, e não só isto, mas sabem também colocar as suas idéias de forma a não agredir ou colocar em perigo a sociedade moderna já tão marcada pelo caos causado pelo uso das drogas.

Entretanto, o método jessênio não precisa desses meios químicos externos de excitação da consciência, pois faz do corpo seu próprio laboratório e age inteiramente em direção contrária, purificando glândulas, sangue, líquidos corporais, substâncias nervosas, conscienciais, de todo e qualquer efeito tóxico ou inebriante.

É nossa missão expor paulatina mas seguramente os métodos da Iniciação Gnóstica em artigos específicos e públicos, usando para tal esse site, razão pelo que convidamos os

pesquisadores a ficarem sempre atentos, pois de tempo em tempo estaremos acrescentando a ele novos artigos onde esclareceremos dúvidas, ampliaremos nossas abordagens de temas gnósticos fundamentais, proporemos novos temas, atenderemos aos e-mails enviados, escolheremos os mais abrangentes para uma maior explicação e posterior inclusão nessa seção de questões, etc.

Na oportunidade queremos também anunciar previamente o nosso plano de expansão dessa parte do nosso site. Como somos uma Escola de Mistérios que apresenta o Caminho Iniciático dualista por meio das grandiosas Cinco Tradições Antigas, uma delas a Semita, que aparece nos nossos graus internos como Cabalá judaica, Cabalá essênica e Cabalá cristã, e a outra Tradição é a Gnóstica, começamos essa parte do nosso site com QUINZE QUESTÕES. Numa outra etapa acrescentaremos mais QUINZE, e em outra, mais QUINZE.

O número total de questões atenderá à ciência gnóstico-pitagórica e cabalístico-numérica, fechando no número QUARENTA E CINCO. Nós acreditamos que o cálculo  $3 \times 15 = 45$  é relativo tanto à Cabalá salomônica que chegou até à Maçonaria, quanto à numerologia esotérica pitagórica, que também acha expressão no conteúdo simbólico maçônico, em especial na figura do compasso aberto em 45 graus.

Na Cabalá cristã de Kircher o triângulo contendo três letras Yud-י e um sinal vocálico qamats gadol “ֿ” indica outra vertente do cálculo  $3 \times 15$  em relação ao nome divino Yáh-יהֿ. O cabalista cristão pode notar ali, por causa do qamats gadol, três ocorrências do nome Yáh-יהֿ, que somará 45.

Numa outra visão mais gnóstica e pitagórica, esses três nomes Yáh-יהֿ podem indicar, o primeiro, a figura do triângulo, o segundo, a do quadrado, e o terceiro, a do compasso que traça o círculo. Por esse símbolo explica-se todo o processo gnóstico de Iniciação.

As quarenta e cinco questões serão permutadas ao longo do tempo para que, em torno desse número cabalístico se forme uma base de pesquisa daquilo que é a Gnosis e a Cabalá cristã.